

## PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS



A prevenção da violência nas escolas assume-se como uma crescente e evidente preocupação nos dias de hoje. Cada vez mais surge a necessidade de se conceberem estratégias que possam, de modo eficaz, contribuir para a diminuição da sua incidência, como tal, qualquer iniciativa de carácter preventivo procura essencialmente operar ao nível de uma visão mais abrangente do problema, orientando-se para promover uma sã coexistência e todos os seus elementos e assim melhorar o clima de escola.

No sentido de melhor podermos identificar domínios privilegiados para a implementação de estratégias de prevenção, convém conhecer alguns fatores de risco ou, melhor dizendo, quais as questões facilitadoras, que se encontram na origem de alguns comportamentos de agressividade e violência em meio escolar.

A nível individual, podemos considerar todos os fatores biológicos e pessoais que podem aumentar a probabilidade de uma criança/jovem poder vir a ser vítima ou agressor, nomeadamente, transtornos psicológicos, história pessoal de violência, abusos ou negligência, mecanismos de coping, temperamento, atitudes favoráveis face à agressão, impulsividade, entre outros.

Num segundo nível relacional (microssistema), podemos identificar outro tipo de fatores relacionados, entre outros, com a qualidade das relações com a família, professores, amigos, ou mesmo a nível amoroso (no caso da delinquência juvenil é um fator de elevada importância).

A nível comunitário (mesossistema), sobressaem as características dos contextos onde a criança/jovem se insere(m) e que possam incrementar a violência, com particular destaque para as escolas (instalações, funcionamento, clima escolar e políticas escolares...). Para além disso, outros fatores de risco como alterações frequentes de residência, tráfico de droga,

desemprego e pobreza, podem influir negativamente no desenvolvimento e trajetórias de vida das crianças/jovens.

Por último, a nível social (macrossistema), encontramos as condições económicas, sociais e culturais - normas sociais e culturais, conflitos políticos, discriminação e desigualdades sociais, economia, educação, etc...

No que respeita ao nosso trabalho e no âmbito deste breve artigo, as nossas inquietações prendem-se, naturalmente, com o contexto escola. Em geral, as investigações têm demonstrado que a violência escolar não só causa considerável sofrimento aos alunos em termos individuais como, também, influencia negativamente o próprio clima da escola. Os alunos, quer estejamos a referir-nos de vítimas, agressores ou observadores, necessitam de um quadro de referência que lhes permita saber como podem atuar e prevenir potenciais situações de violência, criando-lhes reais mecanismos de proteção.

Quando se aborda a questão da violência em meio escolar existem alguns fatores que parecem encontrar-se associados a uma maior manifestação deste tipo de comportamentos, nomeadamente fatores de contexto, organizacionais e internos tais como, restrições nos recreios e conseqüente aborrecimento dos alunos, a falta de diversificação da oferta no que respeita aos equipamentos disponíveis, a ausência de supervisão de adultos, a sobrelotação dos espaços de recreio resultantes de aspetos organizacionais, dificuldades de gestão do tempo e a ausência de algumas competências sociais que facilitam as interações interpessoais e mesmo a dinâmica dos jogos (como a cooperação, a aceitação das regras, a capacidade de resistência à frustração, a empatia e a assertividade). Nesse sentido, a prevenção deveria começar na educação pré-escolar através de programas de competências pessoais e sociais que trabalhem dimensões tão diversas como a assertividade, a

comunicação, as relações interpessoais, a mediação dos conflitos, entre outras dimensões. Depois, nos 1º e 2º ciclos, continuar a existir um trabalho transversal desta temática, o bullying pode ser trabalhado de forma articulada em todas as disciplinas, desde a Língua Portuguesa, o Inglês, as TIC ou a Educação Física.

A existência de mais funcionários, com formação adequada é uma das principais medidas preventivas. Efetivamente, a existência de elementos proactivos no terreno, que lidem com os alunos e os seus conflitos de modo construtivo, é um dos principais fatores de proteção na prevenção e combate diários ao bullying, já que a maioria deste tipo de comportamentos ocorre nos recreios e noutros espaços comuns das nossas escolas.

Para além disso, a criação de projetos educativos e regulamentos disciplinares que contemplem a problemática do bullying; a sensibilização e formação dos docentes, funcionários, alunos e pais/encarregados de educação; melhorias ao nível dos recreios através da existência de equipamentos lúdico-desportivos que possam ir ao encontro dos interesses e motivações dos alunos, assim como, a existência de uma oferta diversificada em termos de desporto escolar e outras atividades de ocupação de tempos livres são estratégias fundamentais para a promoção de uma prevenção e intervenção nesta problemática.

Uma palavra final para os sinais a que pais e professores devem estar atentos, nomeadamente aqueles mais frequentes entre alunos vítimas de violência escolar. Em termos gerais, devemos estar atentos a tudo o que se altere de modo repentino e aparentemente inexplicável no quotidiano da nossa criança e/ou jovem.

De modo mais específico, eis alguns sinais a que podemos estar mais alerta, nomeadamente quando são repetitivos ou quando coexistem:

- Regressa da escola com a roupa rasgada ou demasiado suja, podendo apresentar arranhões, cortes e nódoas negras frequentes e cuja origem tem dificuldade em explicar;

- Tem poucos amigos e pede frequentemente que alguém o acompanhe ou vá buscar à escola;

- Perda de interesse em hobbies e atividades de tempos livres;

- Perdeu o interesse pela escola ou baixou as suas notas escolares, de forma repentina;

- Queixa-se frequentemente de dores de cabeça ou de estômago, podendo manifestar também perturbações do sono (insónias e pesadelos);

- Parece estar deprimido, apático, ansioso e com frequentes oscilações de humor;

- Tornar-se uma criança/jovem mais fechado, isolado e hipersensível a críticas;

- "Perde", com muita frequência, dinheiro ou outros objetos (materiais escolares vários, calculadoras, telemóveis, MP3, tablets, I-pads, etc.);

Em suma, se estivermos atentos aos sinais manifestados pelos nossos alunos, se dedicarmos algum do nosso tempo a tentar perceber a dimensão deste problema na nossa escola (conhecendo a incidência de diferentes tipos de comportamentos, o nível de envolvimento enquanto agressores, vítimas, vítimas-agressivas ou observadores, as percentagens de envolvimento por ano de escolaridade e género sexual, os principais locais de ocorrência, etc.), se procedermos à criação de um código de conduta, ou regulamento (que inclua direitos e deveres, responsabilidades e consequências de determinados comportamentos), se apostarmos na formação/sensibilização dos diferentes intervenientes (alunos, professores, funcionários, encarregados de educação), realizado ao longo de todo o ano letivo, certamente conseguimos contribuir para uma melhoria acentuada do clima da nossa escola. Essa sim, uma eficaz medida de prevenção.

Sónia Raquel Seixas  
Escola Superior de Educação de Santarém  
(sonia.seixas@ese.ipsantarem.pt)

Luis Fernandes  
Associação Sementes de Vida  
(luispinhofernandes@gmail.com)